

Material digital de apoio
à prática do professor

Guilherme Karsten

LIVRO DO
PROFESSOR

Ramon Fellini

O ~~gato~~ CÃO DETETIVE



CL editora

EQUIPE PEDAGÓGICA:
INARA MORAES E MÁRCIA MURILLO

Sumário

PARTE I

Carta a professores e professoras **3**

Objetivos e organização do manual **4**

PARTE II

Síntese **5**

O autor e ilustrador **5**

A obra em relação ao gênero, ao tema e à BNCC **5**

PARTE III

Sugestões de atividades **8**

Antes da Leitura **8**

Conhecendo a obra **8**

Humanos e seus animais de estimação **10**

Durante a leitura **11**

Os sons que podem surgir das palavras **11**

Leitura de imagens: o que há para se pensar sobre elas? **13**

Após a leitura **14**

Pesquisa sobre gatos famosos no cinema e na literatura **14**

Gatos famosos dos contos clássicos: O Gato de Botas **15**

Festival de curtas na escola **16**

Textos com diálogos: a construção de um livro da turma **17**

Acompanhamento pedagógico **19**

PARTE IV

Para saber mais **20**

O cinema vai à escola **20**

PARTE V

Referências Bibliográficas **23**

PARTE I

CARTA A PROFESSORES E PROFESSORAS

Querido(a) professor ou professora do Ensino Fundamental,

É com alegria que apresentamos para você a obra *Ramon Fellini, o cão detetive*, de Guilherme Karsten.

Nosso objetivo é estabelecer uma conversa sobre a obra e os desafios de apresentá-la aos alunos, enfocando a importância de um trabalho de qualidade com a literatura dentro da sala de aula, mediando o encontro da obra com as leituras ampliadas que as crianças fazem por meio de sua sensibilidade e de sua escuta atenta.

A obra é indicada à categoria 2, ou seja, para o 4º e para o 5º ano do Ensino Fundamental. *Ramon Fellini, o cão detetive* apresenta características do gênero conto: uma história com poucos personagens, com tempo e espaço restritos e um conflito único. Narrada em prosa, a história é contada com começo, meio e fim e envolve dois personagens principais: um menino e um cão/gato.

Referente às temáticas, pode-se dizer que a obra enfoca a diversão e aventura, por ir além da realidade imediata da criança e estimular a imaginação e o seu envolvimento com a leitura por meio do trabalho com a linguagem.

A vida na casa, baseada na elucidação do sumiço repentino de um peixe, é o mote da narrativa.

Para fins didáticos, as sugestões de atividades estão indicadas para o trabalho com o 4º ano do Ensino Fundamental, mas também podem ser trabalhadas com outros anos, a depender do seu projeto pedagógico.

Esperamos que a obra *Ramon Fellini, o cão detetive* encante, surpreenda e acione o sentido da curiosidade investigativa, tanto em você, professor e professora, quanto nas crianças. Esta é uma aventura que pretende envolver os leitores e provocá-los a pensar em diferentes soluções para o mistério, exercitando a sua capacidade de resolução de problemas, habilidade das mais importantes para os estudantes do século XXI.

Desejamos uma boa leitura e... investigação!

OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DO MANUAL

Além de apresentar a obra, propomos neste manual um diálogo entre ela e os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, além das interseções com o referencial teórico especializado consultado. Também apresentamos sugestões de abordagem da obra com os alunos, valorizando a ludicidade e as necessidades curriculares da faixa etária para a qual este material é sugerido.

Para tanto, o manual está organizado da seguinte forma:

Na primeira parte, esta breve introdução; e, na segunda, uma apresentação da obra, bem como do autor e ilustrador, do gênero literário em que ela se encaixa, da sua temática principal, assim como suas possibilidades em relação ao trabalho dela com as crianças, tendo a BNCC e a Política Nacional de Alfabetização (PNA) como documentos norteadores da prática docente. Na terceira parte, são apresentadas as sugestões de atividades separadas em etapas de pré-leitura, durante a leitura e a pós-leitura. Os códigos das habilidades da BNCC compreendidas em cada atividade, tal como objetivos específicos da PNA, estão em um box separado ao fim da descrição de cada uma das atividades sugeridas.

Na quarta parte, a seção *Para saber mais* apresenta alguns materiais relacionados à obra e que podem contribuir para ampliação do tema. Por fim, na quinta parte, concluímos com o referencial bibliográfico.



PARTE II

SINOPSE

Ramon Fellini, o cão detetive narra a investigação sobre a misteriosa queda de um aquário. No meio da noite, o menino percebe o desaparecimento do peixe que morava no aquário e, para encontrá-lo, receberá o auxílio de um detetive nada convencional: um cão, ou melhor, um gato que diz ser um cão disfarçado de gato. Até aqui você já pôde perceber que se trata de uma obra com uma boa dose de humor e muita criatividade.

Escrito e ilustrado por Guilherme Karsten, *Ramon Fellini, o cão detetive* é uma história que envolve mistério e investigação e que, por trazer uma criança como narradora da trama, promoverá identificação com a obra e envolverá os alunos com diversão.

O AUTOR E ILUSTRADOR

Guilherme Karsten nasceu no sul do Brasil, em Blumenau, Santa Catarina. É autor e ilustrador de livros infantis. Em 2010, após vencer um concurso nacional de ilustração, passou a se dedicar mais intensamente à profissão de ilustrador e, além de ilustrar suas próprias obras, também trabalha com outros autores, como a parceria já consagrada com Ilan Brenman. Hoje em dia, Karsten tem obras publicadas na América Latina, Europa e Ásia.

Em *Ramon Fellini, o cão detetive*, podemos perceber toda sua criatividade, ao utilizar recursos de luz e sombra e enquadramentos que remetem à atmosfera dos filmes antigos de suspense, deixando a obra rica em recursos multissemióticos, que vamos desenvolver melhor no decorrer deste manual.

A OBRA EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AO TEMA, E À BNCC

Ramon Fellini, o cão detetive é do gênero conto, por tratar-se de uma história com poucos personagens, com tempo e espaço restritos e um conflito único, narrada em prosa com começo, meio e fim. Em relação ao tema, podemos dizer que enfoca a diversão e a aventura ao extrapolar a realidade imediata da criança, estimulando a imaginação e o envolvimento com a leitura, e trabalhar de forma primorosa com a linguagem textual e a visual.

Destacamos a capacidade do texto e das ilustrações de Guilherme Karsten apresentarem uma narrativa com humor, sempre muito atraente às crianças, que envolve o leitor num pequeno mistério, prendendo sua atenção até o final da história.

Valendo-se da ingenuidade do personagem menino, Guilherme brinca ao criar os diálogos com o gato, revelando pistas sobre o responsável pelo incidente com o peixe. Pistas que também são apresentadas nos detalhes das ilustrações e do projeto gráfico, como, por exemplo, a apresentação do título na capa da obra, na qual a palavra “gato” aparece com uma pequena rasura que não impede o leitor de visualizá-la, mas que coloca uma dúvida no ar sobre as razões pelas quais esse elemento está ali.

Em outro exemplo, na página 6, a ilustração revela a sombra de um gato na parede próxima à “cena do crime”; o menino, que é o narrador, não vê, mas o leitor já pode levantar algumas hipóteses e suspeitas.



Tais recursos ajudam a transformar o leitor em um protagonista da trama que sabe de coisas para além do narrador. Essas características da obra tornam-na rica em elementos multissemióticos, algo próprio da linguagem contemporânea. É como se os olhos dos leitores fossem convocados a enxergar as várias camadas de texto da obra: rasuras intencionais, imagens semirreveladoras, jogos de luz e sombra nas ilustrações com ricas técnicas digitais etc.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. (BNCC, 2018, p.68).

Cabe destacar que o texto provoca a curiosidade das crianças para desvendar o mistério, estimulando a sua expectativa ao propor que tomem partido da ingenuidade do menino, ao mesmo tempo que as provoca para torcerem pelo antagonista gato, que – matreiro, como costumam ser os felinos nas histórias clássicas – busca tirar vantagem por meio da simulação, esperteza e agilidade.

O Ensino Fundamental é destacado na BNCC como etapa da experiência educacional das crianças, um momento de grande ampliação das experiências para o desenvolvimento da percepção, compreensão e representação na linguagem.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018, p.58).

A obra de Karsten é muito lúdica por brincar com a linguagem, sugerir pistas nos detalhes e propiciar momentos de fruição com os alunos. A linguagem e o pensamento já são muito estimulados, porém destacamos o quão ricas podem ser as propostas a partir da leitura pela sua capacidade de dialogar com outras obras, inclusive de outros gêneros e linguagens, como a cinematográfica.

Assim, o trabalho do professor ou da professora como mediador ou mediadora da leitura será de extrema importância para ajudar a revelar as camadas de subtexto, como vamos sugerir em algumas atividades a seguir.

Um exemplo dessas camadas são as referências à obra do cineasta Alfred Hitchcock, considerado pela crítica o Mestre do Suspense. Inclusive, algo que pode ser “investigado” com os alunos é o nome do personagem Ramon Fellini, possivelmente uma referência ao personagem Ramon Levine, do clássico do cinema *O homem que sabia demais*.

Ao revelar alguns mistérios do livro em uma primeira leitura, o professor ou a professora pode convidar as crianças a reparar constantemente nos detalhes. Baldi (2010, p.36) comenta a presença da metalinguagem como um recurso presente na literatura infantil e chama a atenção para recursos como estes que colocam “o leitor em estado de alerta diante da linguagem”.

E, para seguir nesse estado de alerta, apresentamos agora algumas propostas de atividades.

PARTE III

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Nesta parte do manual estão dispostas algumas atividades, divididas em atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, que poderão fazer parte do seu planejamento. É importante destacar que todas as propostas podem — e devem — ser vivenciadas em mais de um encontro com os alunos. Proporcionar mais espaços de repetição na vida cotidiana das crianças, principalmente relacionados às propostas pedagógicas, possibilita que elas constituam maior intimidade com as práticas e com as vivências. Isso oferece à criança a oportunidade de sentir e estar cada vez mais presente em tudo o que faz, seja na escola ou fora dela.

ANTES DA LEITURA

Conhecendo a obra

Para conhecer esta obra, sugerimos que cada criança tenha um exemplar do livro do aluno. A primeira exploração do material pode ser feita de forma individual: cada um observa, em seu exemplar, as imagens, explora a ficha catalográfica e realiza uma leitura individual.

Em seguida, faça com as crianças, se possível em um local amplo e aberto, uma grande roda, ou disponha as cadeiras da sala de maneira distinta, organizando, assim, um espaço convidativo para a turma conversar. Também pode ser um círculo no chão, onde todos consigam se aproximar ainda mais para compartilhar as percepções acerca do livro, por exemplo.

A exploração completa de um livro de literatura infantil não pode deixar de lado a leitura em voz alta realizada pelo(a) professor(a). É com a entonação que expressa o suspense, por exemplo, que você poderá trazer a surpresa ao longo da trama e tornar a leitura ainda mais atraente para as crianças. Um mistério pode ser criado, assim como muitas dúvidas podem ser suscitadas com a leitura envolvente e expressiva do professor ou professora.

Alguns fios condutores podem guiar a conversa: Sobre o que trata esta história? De qual parte os alunos mais gostaram e por quê? Quem é o narrador? Como se sentiram em determinados momentos e por quê? Quais ilustrações nos provocam alguma sensação? Como são as ilustrações? Acompanham literalmente o que está escrito na página ou não? Essas e outras questões poderão nortear a reflexão acerca da leitura realizada.

O objetivo central dessa atividade é trazer a atenção da criança para a trama, assim como para a estrutura da obra (as ilustrações, as letras, a diagramação, o enredo etc.), de forma que embarquem no livro para além da leitura. É possível fazer perguntas que criem uma espécie de convite a prolongar a experiência da história, como: E se algo acontecesse? E se o menino descobrisse quem o detetive era de verdade?

SEGUNDO A BNCC		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Humanos e seus animais de estimação

Ramon Fellini, o *cão detetive* narra a história de um menino e um mistério a ser resolvido. O peixinho-dourado é um animal de estimação, por isso o menino fica tão preocupado quando ele é alvo de um ataque misterioso. Muitos são os animais que as pessoas criam em suas casas. Para esta atividade, sugerimos que o professor ou a professora faça perguntas para a classe: Quais são os animais de estimação dos alunos da turma? E dos alunos das outras turmas da escola? Você, educador ou educadora, pode incentivar as crianças a realizarem uma pesquisa na escola, buscando mapear quais e quantos animais de estimação as crianças da escola possuem.

Mas antes disso é interessante que os alunos entendam o que acontece nessa relação entre um ser humano e outro animal. Provoque questionamentos, como por que as pessoas se afeiçoam tanto aos animais? O que acontece para humanos e animais se conectarem, fazendo com que convivam ao longo de uma vida?

O(a) professor(a) pode elencar com as crianças os sentimentos que estão presentes na relação entre humanos e animais, assim como as responsabilidades que assumimos ao decidir ter um animal de estimação sob nossos cuidados.

Crie com a turma uma tabela onde poderão, de forma coletiva, construir uma lista de sentimentos e, ao lado, uma de responsabilidades para com os animais de estimação. A tabela poderá ser copiada por cada uma das crianças em seus cadernos e lida para a família como atividade extraclasse, promovendo, assim, a literacia familiar, em que a exploração da linguagem literária é vivida entre a criança e seus responsáveis.

A partir das listas criadas, cada aluno poderá escrever um pequeno texto com quatro parágrafos. No primeiro, apresentando a ideia de convivermos com animais de estimação. No segundo, apresentando sentimentos que temos quando convivemos com estes animais. No terceiro, sobre as responsabilidades que os seres humanos precisam assumir quando decidem adotar um animal de estimação. E, por fim, no último parágrafo encerrará o texto apresentando a opinião do escritor – a criança – sobre o tema central do texto, que são os animais de estimação.

SEGUNDO A BNCC		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

DURANTE A LEITURA

Os sons que podem surgir das palavras

Em alguns momentos da história, o autor utiliza alguns sons que ficam bastante evidentes ao longo do livro. Já em outros momentos, percebemos que alguns sons poderiam ter aparecido no texto, mas o autor escolheu deixar que os leitores imaginassem esse elemento, criando a possibilidade de dar mais vida à história.

Os sons que são utilizados de forma escrita nos textos são chamados, na língua portuguesa, de onomatopeias. Observe alguns que podemos encontrar em histórias diversas:

Sons humanos:

Choro: *Buááá, Unhééé*

Falatório: *Blá Blá Blá*

Beijo: *Chuac, Smack*

Riso contido: *Hehehe, Hihih*

Gargalhada: *Hahaha, Kkkk*

Fungada: *Snif Snif*

Assobio: *Fiu Fiu*

Sons de animais:

Gato: *Miau*

Cachorro: *Au Au*

Galo: *Cocoricó*

Passarinho: *Piu Piu*

Bezerro, cabra: *Bééé*

Vaca, boi, touro: *Muuu*

Porco: *Óinc Óinc*

Sons de objetos:

Relógio: *Tic Tac, Tique Taque*

Sino: *Blém, Blom*

Bomba: *Bum, Kabum*

Automóveis: *Vrum*

Buzina: *Bi Bi, Fom Fom*

Sons da natureza:Trovão: *Cabrum*Água corrente: *Chua Chua*Vento: *Uuuuh***Sons representando ações:**Batida na porta: *Toc Toc*Escorregão, velocidade: *Vupt, Zum*Tiro: *Bang Bang*Galope: *Pocotó Pocotó*Soco, briga, impacto: *Tum, Pof,**Paf, Blam, Pow*

Especificamente na história explorada, o autor utiliza as onomatopeias em alguns trechos. Busque identificá-los com os alunos, mostre as páginas nas quais eles podem localizar os sons em seus exemplares. Pergunte onde mais poderiam encontrar sons semelhantes e quais seriam. Eles podem deduzir, inferir onde caberiam colocar esses sons e ainda argumentar o porquê das escolhas.

A lista de onomatopeias, caso você considere interessante para um trabalho de pesquisa mais aprofundado, pode ser fixada em alguma parede da sala, com um tamanho e letra que sejam atrativos e bastante legíveis, de forma que as crianças compreendam as informações.

Após toda essa exploração, para praticar o uso do recurso linguístico, a turma poderá criar tirinhas ou histórias mais longas em quadrinhos, gênero textual que utiliza fartamente o recurso das onomatopeias. As histórias podem ser misteriosas ou não, ficando a critério das crianças a escolha do recorte temático.

SEGUNDO A BNCC		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		

Leitura de imagens: o que há para se pensar sobre elas?

O fato de o livro ter sido escrito e ilustrado pelo próprio autor nos provoca a olhar para esta história por perspectivas diferentes. Karsten, por meio das ilustrações, apresenta à criança uma experiência de leitura que não está necessariamente ligada à ilustração da página lida. Essa é uma lógica que amplia a leitura da criança, pois ela lê para além das palavras, podendo encontrar outras nuances que o próprio texto não deu conta de narrar.

Por isso, sugerimos olhar atentamente para as imagens em conjunto com os alunos e orientar as crianças para que identifiquem:

- ▶ quais tipos de materiais gráficos foram utilizados nas ilustrações;
- ▶ o que há escondido nas cenas que a história não contou (aqui vale pedir aos alunos que narrem os acontecimentos da cena);
- ▶ quais são as cenas de suspense e o que faz com sejam caracterizadas dessa forma;
- ▶ quais são as expressões nas feições do menino e o que representam;
- ▶ porquê e para quê cada cor foi escolhida ao longo das cenas.

São tópicos de discussão que poderão suscitar uma boa conversa entre você, a turma e a obra escolhida.

OBS.: O cão/gato superesperto exerceu um papel fundamental nesta história: o de detetive. Histórias de suspense como essa foram amplamente exploradas pelo famoso diretor de cinema Alfred Joseph Hitchcock, que foi considerado um dos mais reverenciados e influentes cineastas de todos os tempos.

Hitchcock trouxe ao cinema uma maneira inovadora de utilizar a câmera, dirigindo o olhar do telespectador para um determinado ponto, a fim de criar cenas repletas de detalhes que nos revelam um tempo mais lento. Há ainda uma trilha sonora impactante que por si só já provoca o sentimento de tensão. Esses recursos de suspense do audiovisual também estão de certa forma presentes na obra *Ramon Fellini, o cão detetive*. Conjunção perfeita para envolver a todos envolvidos e deixá-los curiosos pelo que está por vir na história.

SEGUNDO A BNCC		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

APÓS A LEITURA

Ler um livro, explorar a obra, conhecer os recursos e as possibilidades que ela pode criar, tanto para o professor quanto para as crianças, é motivo de entusiasmo e de uma experiência de aprendizado bastante enriquecedora. Por isso, as etapas de aproximação das crianças com a obra são fundamentais nesse processo de aquisição do gosto e do hábito da leitura. Para tanto, agora é o momento de extrapolarmos a história escrita pelo autor e ilustrador Guilherme Karsten. As propostas a seguir fazem com que a história seja ampliada e potencializada em sua força narrativa a partir da intensidade com a qual as crianças podem viver suas aprendizagens.

Pesquisa sobre gatos famosos no cinema e na literatura

Na história de Ramon Fellini, um gato usa toda sua astúcia para ludibriar um menino que, curiosamente, encontra seu peixinho-dourado de estimação após sofrer uma tentativa de ataque.

Os gatos ocupam um grande espaço no cenário da literatura universal, assim como no do cinema. É muito provável que os alunos lembrem rapidamente de alguns nomes de gatos famosos. Proponha um espaço de pesquisa, seja em sala de aula ou em casa, para que busquem e tragam as descobertas para o resto da turma. Todos os gatos podem ser considerados para esta pesquisa, tanto do passado quanto da atualidade.

Tente provocar as crianças para que encontrem, além de nomes, características breves de cada gato e até mesmo selecionem imagens e/ou cenas em sites que oferecem plataformas de vídeos livres para todas as idades. A seleção pode ajudar nas próximas propostas de atividades.

SEGUNDO A BNCC		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Gatos famosos dos contos clássicos: O Gato de Botas

É muito provável que o Gato de Botas seja um dos gatos famosos que mais aparecerão na pesquisa realizada pelos alunos. Aproveite para revisitar os clássicos da literatura, é sempre uma oportunidade bastante rica.

O *Gato de Botas* é um conto de fadas francês escrito por Charles Perrault, publicado em 1697. É possível que as crianças já conheçam esse personagem, seja pelos filmes de animação *Shrek* da franquia da DreamWorks Animations, seja por algum reconto publicado em livro.

Após as pesquisas, selecione livros, da sua coleção particular ou da biblioteca escolar, que apresentem clássicos da literatura infantil e que possam conter variações da mesma história. As crianças podem manusear esses livros, além de analisar as nuances entre as histórias. Também podem ler pequenos trechos para os colegas.

Especificamente sobre a história do Gato de Botas, você pode optar por apresentar versões diferentes do conto, dando ênfase para este clássico da literatura infantil universal; pode escolher uma ou mais versões que serão lidas para o grupo; e também pode convidar as crianças a explorar as diferentes versões do conto que você trouxe ou que elas pesquisaram, pedindo-lhes que destaquem diferenças e semelhanças entre as versões. Poderá, ainda, orientar a turma a criar um registro da pesquisa no caderno da aula, permitindo que a escrita seja um apoio no registro e na construção do pensamento da criança.

Ler, pensar e registrar: uma lógica importante para esta faixa etária, que já utiliza a língua escrita para expor suas ideias e relações.

SEGUNDO A BNCC		
Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Festival de curtas na escola

A pesquisa realizada na atividade anterior poderá suscitar nas crianças a curiosidade por diferentes filmes ou livros dos quais os “gatos famosos” fazem parte.

A partir das descobertas da turma, os alunos poderão organizar uma sessão de curtas-metragens, ou ainda uma exibição de trechos dos filmes que apresentaram os gatos.

Da lista dos gatos mais famosos, destacamos alguns:

Bichento, da franquia *Harry Potter*
Frajola, da animação *Piu-Piu e Frajola*
Tom, da animação *Tom e Jerry*
Garfield, do filme e histórias em quadrinhos homônimos
Duquesa e Thomas O'Malley, da animação *Aristogatas*
Gato de Botas, da animação *Shrek*
Fígaro, da animação *Pinocchio*
Gato de Cheshire, do livro e animação *Alice no País das Maravilhas*
Lucifer e Pom-Pom, da animação *Cinderela*
Manda-Chuva, do desenho animado homônimo
Mingau, do gibi *Turma da Mônica*
Snowbell, do filme *O Pequeno Stuart Little*
O gato Félix, do desenho homônimo

Você, professor ou professora, poderá organizar os alunos em pequenos grupos para que façam uma espécie de curadoria para a sessão de cinema. Um grupo pode escolher os episódios de determinado personagem, outro pode preparar cartazes de divulgação, um terceiro pode produzir e entregar convites a colegas de outras turmas, e, por fim, um último pode decorar e organizar o espaço e preparar lanches para a sessão (pipoca é uma das marcas registradas de uma sessão de cinema).

SEGUNDO A BNCC	
Artes integradas	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Textos com diálogos: a construção de um livro da turma

Foram muitas as oportunidades relacionadas neste material que poderão auxiliar você, professor ou professora, a organizar a exploração da obra *Ramon Fellini, o cão detetive*. Nesta atividade ampliada, os escritores serão as crianças.

A ideia é que, a partir da temática central apresentada pelo autor, Guilherme Karsten, cada criança crie uma história que dê seguimento ao livro. Como se dissessem: e depois, o que aconteceu?

Cada aluno deve criar uma continuação, e as histórias irão compor um livro de possíveis finais para a narrativa intrigante entre o menino e Ramon Fellini, o grande detetive cão/gato. Os alunos também poderão desenhar ilustrações que acompanhem suas histórias, assim como na obra de Karsten.

Logo após a finalização do livro (com todos os textos anexados) e revisão do(a) professor(a), o exemplar poderá circular pelas casas de cada aluno. No final da coletânea, você poderá prever um espaço para comentários dos familiares, recados, ou ainda escritas livres sobre a percepção da leitura realizada. Mensagens e interações dessa natureza convidam a família a participar e valorizar as produções dos alunos, assim como incentivam as crianças a seguir em sua caminhada de escrita ao longo da vida.

SEGUNDO A BNCC		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
	Construção do sistema alfabético Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento da aprendizagem das crianças, assim como do envolvimento delas com a apresentação da obra, poderá ser observado pelo(a) professor(a) à medida que elas forem se manifestando durante as atividades de interação verbal, de oralidade e reconto da história, que indicam o nível de compreensão leitora.

Da mesma forma, o acompanhamento das produções escritas, assim como a observação dos momentos de apresentação artística e oral propostos neste manual, oferecerão indicadores valiosos a respeito da evolução das aprendizagens dos alunos.

O professor ou a professora poderá encerrar a exploração do livro *Ramon Fellini, o cão detetive* propondo um ditado de frases para a turma. Todas as frases podem ser inspiradas na história, preferencialmente utilizando palavras específicas utilizadas pelo autor, ou, ainda, frases inteiras do próprio livro.

Este exercício, baseado na ampla exploração que a turma realizou da obra, poderá servir para acompanhar o processo de escrita (ortografia, atenção, entre outros) e a familiaridade da criança com o livro.



PARTE IV

PARA SABER MAIS

O cinema vai à escola

Explorar a temática do cinema na escola é sempre uma experiência amplificada de educação. É a possibilidade que temos de oportunizar às crianças experiências audiovisuais com crítica e reflexão. Para isso, não basta somente exibir um filme, é necessário explicar os motivos da curadoria de tais títulos, dar um contexto breve da época de sua produção e fazer comentários prévios para despertar o interesse da criança pela experiência.

Outro aspecto interessante a destacar com os alunos é o fato de o cinema ser uma produção artística fruto de um trabalho coletivo, com a participação de grandes equipes para que se consiga narrar uma história com tantos recursos. Este aspecto pode ser explorado a partir da necessidade do trabalho em grupo para a montagem do Festival de Curtas indicado nas sugestões de atividades. Sobre o coletivo no cinema, Adriana Fresquet, que pesquisa o cinema enquanto linguagem potente na educação, destaca que

Um projeto de cinema é essencialmente coletivo. O coletivo não resulta de individualidades. Trata-se de um tipo de proposta em que a alteridade é sempre protagonista. A consciência de reconhecimento do outro é algo intrínseco ao projeto. (FRESQUET, 2008, p.34).

Acreditamos que incluir práticas que desafiem as crianças a criar coletivamente com a linguagem do cinema, seja na escolha de títulos, seja na organização de um festival na escola, ou, ainda, na produção de um pequeno vídeo, pode ser uma experiência significativa de aprender a viver junto, inventar, conviver.

Deixamos aqui algumas obras cujo pesquisadores ampliam reflexões acerca deste tema:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SANTOS, Maria Angélica. (Org.). **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

Obra apresenta o Programa de Alfabetização Audiovisual, política pública que defende o uso do cinema como ferramenta de ensino ao apresentar a linguagem audiovisual para o aluno, incentivando-o a refletir sobre o formato e produzir cinema.

FRESQUET, Adriana; XAVIER, Marcia (Org.). **Novas imagens do desaprender: Uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

Nesta obra, as organizadoras elencam artigos que abordam as possibilidades pedagógicas do uso da linguagem cinematográfica na escola.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (Org.). **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Obra tem o objetivo de unir educação e cinema ao selecionar filmes aptos a serem reproduzidos em sala de aula, acompanhados da análise e comentários de educadores especializados que apresentam as diversas possibilidades pedagógicas que esses filmes têm a oferecer aos alunos

Também sugerimos alguns filmes que podem ser explorados pelo(a) professor(a) com a turma:

Longas-metragens

KIRIKU e a Feiticeira. Direção: Michel Ocelot. Produção: Didier Brunner. França: France 3, 1998. DVD.

Animação conta a história do pequeno Kiriku, que logo ao nascer assume o papel de combater a feiticeira Karabá, responsável por secar as fontes de água da região e outros maus. O filme apresenta um passeio pelo imaginário africano, inspirado em contos da África Ocidental e reflete sobre a importância da inteligência e do inconformismo em defesa da verdade e da solução de problemas.

O GAROTO. Direção: Charles Chaplin. Produção: Charles Chaplin. Estados Unidos: Charlie Chaplin Productions, 1921. Telecine.

Na trama, uma mãe, incapaz de cuidar de seu filho recém-nascido, abandona o menino. Quem o encontra é Carlitos, ou O Vagabundo, que de início resiste à adoção da criança, mas que aos poucos aprende a amá-lo. 5 anos depois, pai e filho adotivos fazem tudo juntos, mas a família é ameaçada pela polícia que não vê segurança na vida que levam e quer separá-los. O filme é inspirado na própria infância de Chaplin, que foi deixado à própria sorte quando a mãe teve que ser internada e o pai o rejeitou. É considerado uma das obras primas do cineasta por unir comédia e drama de forma sublime.

PRÍNCIPES e Princesas. Direção: Michel Ocelot. Produção: Jean-François Laguionie. França, 2000. DVD.

Neste filme, um menino e uma menina se transformam em príncipe e princesa para encenar 6 peças fantásticas em teatro de sombras. Histórias de vários

países e épocas são contadas nesse curta metragem que instiga a imaginação, a reflexão e o diálogo, visto que uma das principais preocupações do diretor é que cada fábula tivesse uma moral da história, fugindo de mensagens maniqueístas.

Curtas-metragens

O FIM do Recreio. Direção: Vinicius Mazzon e Nélio Spréa. Produção: Parabolé Educação e Cultura. Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t0s1mGQxhAI>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Neste curta metragem os diretores colocam alunos da rede municipal de ensino como protagonistas e principais agentes contra um projeto de lei que visa eliminar o horário de recreio da grade escolar. Com isso, o filme busca valorizar a voz da criança e a escola como um local de diálogo e reflexão.

OS FANTÁSTICOS livros voadores do Sr. Morris Lessmore. Direção: William Joyce e Brandon Oldenburg. Estados Unidos. 2011. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O4bJZZOJC34&feature=emb_imp_woyt. Acesso em: 10 nov. 2021.

Curta mescla diversos estilos e técnicas de animação para contar a história do sr. Lessmore, homem que é levado para uma terra fantástica onde se torna o cuidador de uma biblioteca viva, com livros mágicos. Inspirado pelas obras de Buster Keaton, O Mágico de Oz e a beleza dos livros, o filme mostra o poder transformador que a leitura pode ter sobre a vida das pessoas.

FLORES e Árvores. Direção: Burton Gillett. Produção: Walt Disney. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, 1932. Disney Plus.

No filme, duas árvores, uma mais nova e gentil, e outra mais velha e rabugenta, brigam pela atenção de uma jovem árvore da floresta. No cortejo, a árvore gentil sai vitoriosa. Infeliz, a árvore rabugenta decide se vingar provocando um incêndio, embora os moradores da floresta consigam apagar o fogo, a árvore mais velha não sobrevive. Animação é considerada a primeira em três cores produzida pela Disney.

PARTE V

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDI, Annete. **Metalinguagem e literatura infantil: Livros sobre livros para crianças**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2019.

Nesta obra, a autora se debruça sobre a metalinguagem na literatura produzida para a infância e juventude, mostrando muitos exemplos e fornecendo ricas contribuições teóricas acerca do tema.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular, publicada em 2018, é o documento que rege as normas para as redes públicas e privadas de ensino no Brasil, constituindo-se em referência para propostas pedagógicas e currículos de toda a educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, 2019.

A PNA, promulgada em 2019, é o documento que normatiza a alfabetização conforme evidências científicas, baseado em pesquisas internacionais e relatórios realizados no Brasil em 2003 e 2009.

FRESQUET, Adriana; XAVIER, Marcia (Org.). **Novas imagens do desaprender: Uma experiência de aprender cinema entre a cinemateca e a escola**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

Nesta obra, as organizadoras elencam artigos que abordam as possibilidades pedagógicas do uso da linguagem cinematográfica na escola.

